

MORADIA: OS IDOSOS NA VISÃO DO ESTADO

Gabriely Gomes Firmino

Discente do Curso de Direito do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).

E-mail: ggaby7268@gmail.com

Rayanny Alves Felício

Discente do Curso de Direito do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).

E-mail: rayanny.felicio@aluno.ce.gov.br

Emanuel Ikaro Bernardo Almeida

Discente do Curso de Direito do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).

E-mail: emanuelikarobernardes@gmail.com

Milena Lima de Sousa

Discente do Curso de Direito do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).

E-mail: limamil254@gmail.com

João Vitor Crisóstomo Furtado

Discente do Curso de Direito do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).

E-mail: vitorfurtadoqxb@gmail.com

Pedro Holanda de Almeida

Discente do Curso de Direito do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).

E-mail: phalmeida12@hotmail.com

Maria Ariely Freire de Almeida Vasconcelos

Discente do Curso de Direito do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).

E-mail: almeidaariely38@gmail.com

Maria Ariane Freire de Almeida Vasconcelos

Discente do Curso de Direito do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).

E-mail: arianealmeida126@gmail.com

Francisco José Mendes Vasconcelos

Docente do Curso de Direito do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).

E-mail: prof.vasco@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

Neste trabalho se irá explorar tópicos relacionados as condições de vida direcionado ao grupo da terceira idade, voltadas a moradia, acessibilidade, espaço social e como o Estado se porta perante eles, buscando entender essa realidade em que essa parcela social está interligada, assim, explorando a compensação da sociedade justa e adaptada para eles. A moradia é uma necessidade universal que influencia diretamente a qualidade de vida em todas as fases. Atualmente, a questão da moradia para os idosos tornou-se um assunto cada vez mais discutido. Com o envelhecimento populacional, é necessário desenvolver adaptabilidade de espaços para atender esse grupo e suprir suas necessidades, garantindo que não sejam negligenciados pelo Estado. Segundo Guilherme Boulos, do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), "Moradia não é projeto eleitoral, é questão de vida". Ele ressalta o índice elevado do déficit habitacional no Brasil. Na realidade desse envelhecimento, ações governamentais são necessárias na promoção do bem-estar e na garantia dos direitos dos idosos, mas nem sempre essa demanda é atendida. Foi utilizada uma abordagem quantitativa com amostragem aleatória simples. Foram entrevistados 116 idosos, usando um questionário com quatro perguntas sobre moradia e até cinco alternativas de resposta, podendo selecionar somente uma. A pesquisa

revela que esse grupo enfrenta desafios significativos em relação à moradia, como déficit de informações, preocupações com segurança e exclusão social. Esse déficit informacional pode levá-los a escolherem áreas residenciais inadequadas, resultando na má utilização dos benefícios e serviços disponíveis para essa parcela demográfica. Muitos idosos preferem lugares calmos para viver, se ligando a uma falsa segurança e buscando evitar estresse, mas esses locais podem carecer de serviços básicos e infraestrutura apta. O medo da criminalidade em áreas urbanas, influencia a preferência por locais afastados, embora essa percepção de perigo nem sempre seja realista. Políticas urbanas frequentemente não consideram as necessidades dos idosos, contribuindo para um afastamento residencial e carência de acessibilidade. A ausência de estratégias estatais direcionadas aos idosos aprofunda sua marginalização e isolamento. As políticas públicas para a terceira idade são insuficientes e negligentes, deixando evidente uma deficiência humanitária e uma irresponsabilidade do Poder Executivo do país. É necessário desenvolver planos que promovam assistência, ambientes saudáveis, visibilidade dos direitos dos idosos, combate à vulnerabilidade e maior acessibilidade, especialmente em espaços públicos. Atualmente, essas políticas são limitadas e transferem a responsabilidade dos cuidados para as famílias, resultando em suporte informal e inadequado, destacando a necessidade emergencial de ações eficazes para combater a exclusão social e fornecer uma rede de apoio específica para o grupo.

Palavras-chave: Moradia. Envelhecimento. Idosos. Estado. Resumo.